

---

---

## - EDITORIAL -

Felipe Pena\*

A revista *Contracampo* chega à sua edição de número dezessete trazendo de volta a tradição dos dossiês temáticos. Sob o título *Comunicação e Documentários*, autores de diferentes matizes expõem suas reflexões sobre o tema, apresentando óticas diversificadas que contribuem para o debate embasado e heterogêneo.

Começamos pelo texto de Ana Maria Rudge e Betty Fucks, que não são da área de comunicação, e tomam a psicanálise como referência para estudar o documentário *Falcões, meninos do tráfico*. Em seguida, trazemos o pensamento de Denise Tavares sobre o filme-ensaio de Fernando Solanas, uma análise do cinema jovem gaúcho, o espaço do documentário e da vídeo-reportagem na televisão brasileira, os procedimentos de Eduardo Coutinho no filme *Santo Forte*, a ética no documentário e as pesquisas sobre o gênero, finalizando com duas reflexões sobre a memória.

Antes, porém, apresentamos os textos de dois dos mais importantes pesquisadores da área de comunicação na América Latina, os professores José Marques de Melo, presidente da Intercom, e Mirta Varela, da Universidade de Buenos Aires. E, pela primeira vez nestes três anos em que estou à frente da revista, tomo a liberdade de publicar um texto meu, resultado de uma pesquisa sobre jornalismo literário, cujo resultado prático foi a publicação de um livro sobre o tema no ano passado.

Boa leitura! Refletir sobre documentários é uma boa oportunidade para pensar sobre o que significa aquilo a que chamamos de realidade. Será uma expressão de uma suposta verdade, a face oposta da ficção ou uma construção social? Esquivo-me da resposta, para ficar com as palavras do poeta Manoel de Barros:

---

\* Editor-chefe da *Contracampo*. Professor do Mestrado e do Doutorado em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Pós-doutorando na Universidade de Paris (Sorbonne III). Doutor em Literatura pela PUC-Rio. Autor de oito livros na área de Comunicação e do romance *O alfabeto que passou no vestibular*.

“Noventa por cento do que escrevo é invenção. Só dez por cento é mentira.”